

**BLACK
VALOR
BLACK**

ATÉ
50%
DE DESCONTO
NO PRIMEIRO ALUGUEL

Promoção válida de 01/11/2025
até 30/11/2025 em imóveis
selecionados



f i g x @valorimobiliaria



VALOR

2
ANOS



(79) 3226-4222

(79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br



COMBATE AO CRIME

MAIORIA DOS BRASILEIROS APROVA AS AÇÕES CONTRA O TRÁFICO NO RIO

Pré-candidato a senador em 2026, André Moura
propõe aumento de penas



PÁGINA 38

ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

7 EMÍLIA VAI SUPERANDO BEM OS PROBLEMAS QUE EDVALDO NÃO CONSEGUIU RESOLVER

INFORMANDO

14 COMBATE AO CRIME FORTALECE A DIREITA E FORÇA LULA AGIR PARA CONTER DESGASTE

POLÍTICA

38 RIO DE JANEIRO: MAIORIA DA POPULAÇÃO NO PAÍS APROVA A MEGAOPERAÇÃO POLICIAL

COLONISTAS

MULHERES & NEGÓCIOS

48 A FORÇA DA BLACK FRIDAY NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

53 ASSOCIAÇÃO QUE DEVASTAVA MATA RECONHECE IRREGULARIDADE E EXPÕE, DE NOVO, O FRACASSO DO “MODELO ASSOCIATIVO” NA CONSTRUÇÃO

CANTINHO DA CRÔNICA

58 A CURA QUE CAMINHA SOBRE QUATRO PATAS

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

61 AS MÁSCARAS DA FALSIDADE: A BUSCA PELA AUTENTICIDADE

FILOSOFIA & POLÍTICA

67 SOBRE CORPOS E FUZIS



CLIQUE AQUI

TEMOS VAGA PCD

REQUISITO:

- Ensino médio completo.

COMPETÊNCIAS:

- Boa comunicação;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Proatividade;
- Organização;
- Criatividade.

**INTERESSADOS CADASTRAR-SE
EM NOSSO LINK DA BIO
(TRABALHE CONOSCO)**

**VAGA PARA ITABAIANA E
N. SRA. DA GLÓRIA**



**nunes
peixoto**
ONDE OS AMIGOS SE ENCONTRAM!



Aluguel Comercial

Cód. 12351

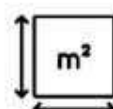
 **Bairro Jardins**



**Melhor localização do
Jardins**



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins



Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

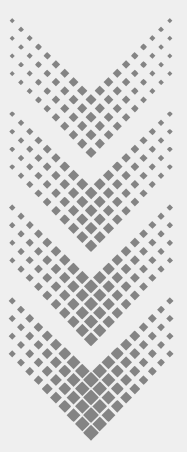
EDITORIAL

cinformonline.com.br

**EMÍLIA VAI SUPERANDO BEM
OS PROBLEMAS QUE EDVALDO
NÃO CONSEGUIU RESOLVER**

Após um começo de gestão de muitas dificuldades, seja pela falta de experiência administrativa e, principalmente, pelas “pegadinhas” deixadas pelo seu antecessor, a prefeita de Aracaju, Emília Corrêa (PL), parece começar a encontrar o “ponto de equilíbrio” e ela já começa a atender as expectativas, em especial do seu eleitorado, cumprindo algumas de suas promessas de campanha. Uma delas, a de organizar e valorizar a região central da cidade, cada vez mais se torna uma realidade.

Não custa lembrar que Emília recebeu a gestão de Edvaldo Nogueira com Aracaju repleta de lixo, graças à

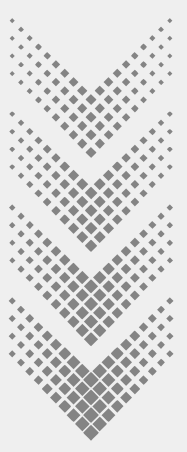


suspensão dos serviços pela empresa então responsável pela coleta que alegava atrasos milionários dos pagamentos pelo ex-prefeito. Alguns dos principais pontos turísticos da cidade, em plena alta estação, foram desprezados com resíduos e muito lixo acumulado. Um desrespeito com a população de Aracaju, como um todo, mas também com os turistas que estavam visitando e/ou conhecendo nossa capital.



A gestão de Emília teve coragem de enfrentar as cobranças abusivas por estacionamento em áreas públicas e intensificou o trabalho da Guarda Municipal em diversos pontos da cidade”

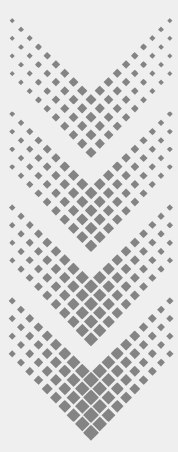
Entre erros e acertos, Emília conseguiu regularizar os serviços de coleta do lixo, hoje sob a responsabilidade da empresa RAMAC; na Saúde a gestão garantiu o pagamento do piso nacional dos enfermeiros e técnicos, além de reformar o Hospital Fernando Franco, que ganhou uma unidade pediátrica,



além da separação das alas feminina e masculina. Ela também iniciou a construção de novas Unidades de Saúde da Família, expandiu o programa “Academias da Cidade”, convocou mais de 250 profissionais e deu amplitude ao diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista.

No transporte coletivo a gestora “congelou” a tarifa em R\$ 4,50 e desde que chegou à PMA tem buscado a renovação da frota, com a aquisição de veículos totalmente elétricos e outros com ar-condicionado, uma promessa antiga para os aracajuanos, jamais cumprida por Edvaldo Nogueira. Falando nisso, Emília “estancou” os abusos com os IPTU, também “congelando” a cobrança e implantando o Programa de Organização de Débitos (PODE) e liberando o pagamento via Pix.

Mas a primeira prefeita da história de Aracaju criou as secretarias da Mulher (SERMULHER) e da Inclusão da Pessoa com Deficiência (SEMUP), além da

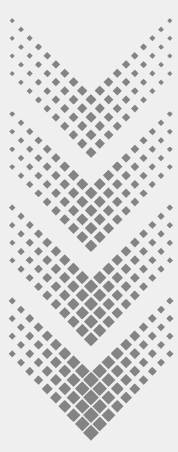


Secretaria Municipal da Cultura, que em conjunto com a Funcaju, promoveram um “grandioso” Forró Caju, um dos maiores da história da cidade, inovando com a descentralização da festa, “democratizando” o acesso aos festejos com apresentações no Augusto Franco (Zona Sul) e Bugio (Zona Norte).



Emília “estancou” os abusos com os IPTU, também congelando a cobrança e implantando o Programa de Organização de Débitos (PODE) e liberando o pagamento via Pix”

Após cinco anos sem reajustes, os servidores municipais foram contemplados com um linear de 6,26% (acima da inflação), a prefeita instalou a Mesa de Negociação Permanente, fortalecendo o diálogo e estabeleceu um calendário fixo de pagamento para os servidores sempre no dia 22. A gestão de Emília teve coragem de enfrentar as cobranças abusivas por estacionamento em áreas públicas e intensificou o trabalho da Guarda Municipal em diversos pontos da cidade.



Outra promessa cumprida pela prefeita Emília foi a aprovação e sanção da Lei 6.205/2025, que regulamenta o serviço de Transporte Complementar Urbano na Zona Sul da capital e põe fim à histórica perseguição contra os trabalhadores que agora poderão atender às necessidades de deslocamento da população de diversos bairros da Zona Sul, melhorando a mobilidade. A PMA também promoveu a revitalização de alguns espaços públicos, como a Praça dos Capuchinhos, a praça Laudelino Graciliano Mateus na Coroa do Meio e a revitalização do Parque da Sementeira.

Desde 2020 funcionando interinamente em outro espaço público, enfim a reforma da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Maria Givalda da Silva Santos, no bairro Soledade, foi concluída! Voltando à região Central, além da revitalização do asfalto de alguns trechos importantes, a gestão começa a melhorar a mobilidade, retirando ambulantes de calçadas, que foram transferidos para a recém-criada “Feira Livre do Centro”, espaço com 160

bancas padronizadas a comerciantes de hortifruti e verdura, com expansão prevista para 300 bancas instaladas.

Em síntese, por mais que alguns setores da imprensa e da oposição tentem questionar a gestão da prefeita Emília Corrêa, não se pode negar seus méritos de enfrentar problemas crônicos da cidade, como a disputa territorial pela Zona de Expansão com São Cristóvão. A gestora não se abateu com as críticas, vem respondendo as críticas com trabalho e entregando resultados e cada vez mais vem conquistando o reconhecimento da sociedade. Fez em menos de um ano coisas que em cerca de 15 anos no comando da PMA, Edvaldo não conseguiu (e não quis) resolver...



**VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA**



**VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS**



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



Aluguel Residencial

Cód. 4932

 **Bairro Jardins**



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



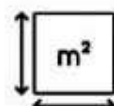
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

habacunquevillacorte@gmail.com

JORNALISTA**HABACUQUE
VILLACORTE**

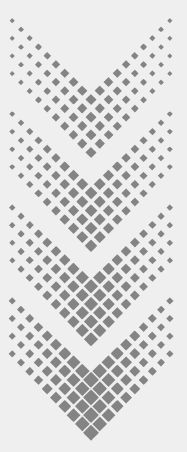
COMBATE AO CRIME FORTALECE A DIREITA E FORÇA LULA AGIR PARA CONTER DESGASTE

Aos 80 anos, o presidente Lula (PT) já anunciou que vai tentar um quarto mandato no comando da presidência da República, nas eleições do próximo ano e, para tanto, todos os seus passos estão sendo monitorados por sua equipe de assessores que, a todo momento, avaliam falas, condutas e posicionamentos públicos que precisam ser pontuados. Neste momento, a impressão é que o governo federal já trabalha com o “vale-tudo” pela reeleição, ou seja, qualquer tipo de

ameaça, qualquer problema, precisa ser resolvido ou “estancado” com agilidade.

A preocupação está em evitar qualquer tipo de desgaste para a imagem não apenas do governo como um todo, mas do presidente Lula que parece determinado a fazer qualquer negócio para tentar se manter no Poder. A preocupação se fundamenta partindo do princípio de que hoje o Partido dos Trabalhadores já não tem outra liderança popular com tamanha densidade eleitoral. Lula é a única “carta na manga” para o PT continuar comandando o País. Seja em 2026 ou em 2030, ele estará “fora do jogo”; a partir daí a legenda será forçada a entrar em uma profunda reformulação.

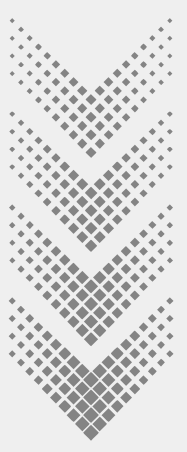
Hoje o assunto que continua na pauta dos noticiários é a megaoperação realizada pelas Forças de Segurança do RJ, autorizada pelo governador Cláudio Castro (PL) e resultou nas mortes de quatro policiais e mais de uma centena de homens da facção Comando Vermelho.



Desde o ocorrido, iniciou-se uma “batalha de narrativas” em setores da imprensa e nas redes sociais, com o governo do RJ mantendo suas posições e revelando que havia comunicado o governo Lula através da Polícia Federal, mas que esta se negou a se associar no movimento armado de enfrentamento ao crime organizado.

Jornalistas, radialistas, analistas, comentaristas, especialistas em Segurança Pública, políticos de Esquerda e auxiliares do presidente Lula, representantes de movimentos sociais, artistas e atores, além dos “Direitos Humanos” tentaram construir narrativas diversas e genéricas questionando a megaoperação policial no Rio de Janeiro, mas foram surpreendidos com uma reação da opinião pública, aprovando, em sua grande maioria, não apenas a megaoperação já realizada, mas que outras delas aconteçam no RJ e em outros Estados Federados.

Politicamente falando, o combate ao crime organizado fortalece a



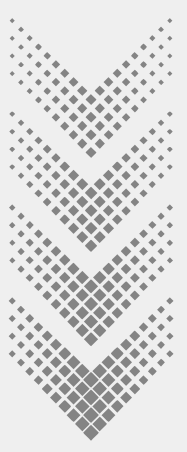
Direita no País, se associa ao discurso dos conservadores que repudiam o enfraquecimento das forças de Segurança e exigem respostas mais enérgicas do Estado contra as facções como o Comando Vermelho, PCC, Bonde do Maluco e tantas outras que, com o passar dos anos, ganharam “ramificações” em todo o País, inclusive em Sergipe, muito embora, por aqui, as Forças de Segurança adotam o perfil de “tolerância zero” para qualquer tipo de organização relacionada à violência...

Em Estados do Nordeste, como Ceará, Pernambuco e Bahia, por exemplo, onde predomina o eleitorado mais de Esquerda, o combate a essas facções parece ter saído do controle do poder público. Para se ter uma ideia do impacto da megaoperação dessa semana, que resultou na morte de mais de uma centena de traficantes, segundo a pesquisa Genial/Quaest, a aprovação do governador fluminense e conservador Claudio Castro subiu após a ação policial, de 43% para 53%,

no intervalo de apenas dois meses, ou seja, suas medidas têm a aprovação da maioria daquela população...

De olho em sua reeleição, e percebendo as “respostas da população”, Lula demorou, refletiu e ignorou os ataques e manifestações da Esquerda contra as Forças de Segurança e políticos conservadores. O líder petista falou apenas em “trabalho coordenado contra o tráfico”, além de estabelecer pena de prisão para quem participa ou compõe de alguma forma o crime organizado, concordando com a proposta do senador Sérgio Moro (União Brasil), detestado por partidos e militantes da Esquerda. Enquanto isso os governadores da oposição criaram o “Consórcio da Paz”...

Não que esta megaoperação do Rio de Janeiro será crucial para impedir a reeleição de Lula, que já “derrapou” quando disse, durante coletiva em missão oficial, que “os traficantes eram vítimas dos usuários de drogas”. Uma declaração que já soou bem negativamente, mas



Lula agiu para conter o avanço da Direita com estratégia, sem se expor com falas polêmicas e ataques ideológicos. Ele vai continuar observando os movimentos dos conservadores, sem se deixar levar pelos discursos radicalizados de sua “militância” e o “histerismo” da “grande mídia”...

VEJA ESSA!

Já é de conhecimento público que o governador Fábio Mitidieri vai conversar, nos próximos dias, com o presidente Lula, quando deverá formalizar Rogério Carvalho (PT) como seu segundo senador (o primeiro é André Moura – União) em troca de ter o presidente da República em seu palanque no próximo ano.

E ESSA!

Setores da imprensa também anunciam que o ex-ministro Márcio Macedo deve disputar um mandato de deputado federal, fortalecendo a chapa do PT, que já tem o deputado federal João Daniel, que disputará a reeleição. Este colunista mantém a tese que Márcio vai coordenar

a campanha de Lula, para evitar o risco (e o desgaste) de ser eleito e ficar na suplência, igual ao que aconteceu com Eliane Aquino em 2022...

BOMBA!

Chega a informação que, dentro desse “quadro de acomodações”, o governador Fábio Mitidieri talvez precise de mais um “sacrifício” do primo e secretário de Estado da Saúde, Cláudio Mitidieri (PSB): será que o “gordinho” recuaria da pré-candidatura a deputado federal para apoiar o ex-prefeito Edvaldo Nogueira (PDT), que “em nome de um projeto maior” desistiria do Senado com as “garantias” de um mandato em BSB?

EXCLUSIVA!

É evidente que, se este acordo virar realidade, Edvaldo teria que migrar do já esvaziado PDT e se filiar no PSB. Anderson de Zé das Canas e Elber Batalha Filho precisam de um “puxador de votos” com o potencial de Cláudio Mitidieri. Resta saber se a turma do interior, que já assumiu compromisso

com o “secretário” vai seguir apoiando o ex-prefeito de Aracaju.

OUTRO LADO

Uma fonte deste colunista, que tem acesso ao Palácio de Despachos, aos bastidores da Saúde e à base governista, “cravou”: “Cláudio Mitidieri segue pré-candidato a deputado federal, fica no PSB atendendo a Luiz Mitidieri, não vai confiar em Edvaldo Nogueira e, se eleito, não voltará para a Secretaria da Saúde, para dar o mandato a algum suplente. Fica em BSB, livre de problemas e livre de Leopoldo”! Como assim? Este colunista confessa que não entendeu...

ELEIÇÃO DO CIDADANIA

Em Congresso Estadual do Cidadania realizado na Assembleia Legislativa, Danyara Passos foi eleita em chapa única presidente estadual do Cidadania. O evento reuniu filiados de diversos municípios, dentre eles, delegados aptos a participarem da eleição, vereadores e vice-prefeitos do partido.

DANYARA PASSOS

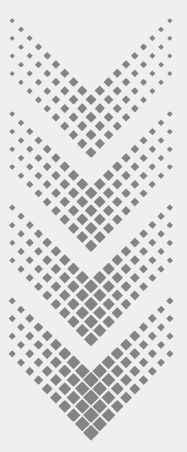
“Muito feliz por ter sido eleita presidente estadual do Cidadania. A segunda mulher presidente na história de Sergipe. Agradeço a confiança do diretório e vamos construir um novo futuro para nosso estado”, frisou a nova presidente Danyara Passos, agradecendo aos filiados e delegados pelo apoio na eleição.

ELEITOS

A nova formação que comandará o Cidadania Sergipe será: Danyara Passos (Presidente), Ana Yris Pereira (vice-presidente), Cecília Marques (segunda vice-presidente), José Lima (terceiro vice-presidente), Ninã Victor (secretário-geral), Antonio Vitor (secretário de organização), Maria Rozangela (primeira-secretária), Osvaldo Souza Santos (segundo secretário), Wanderson Bonfim (terceiro secretário), Itamar Santana (tesoureiro) e Kaique Azevedo (tesoureiro-adjunto).

GEORGE PASSOS

“Desejo sucesso a todos que tomaram



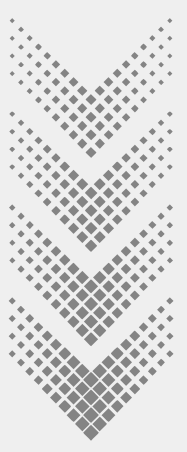
posse hoje, em especial, a nova presidente eleita Danyara Passos”, disse o presidente Georgeo Passos, que encerra o ciclo de quatro anos dedicados ao crescimento do partido. Durante o evento, os filiados enalteceram a dedicação de Georgeo, ressaltando, sobretudo, o fortalecimento do Cidadania e bons resultados nas últimas eleições.

OLHA O MPC/SE!

O Ministério Público de Contas de Sergipe (MPC-SE) requereu ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) a edição de resolução que discipline a execução de emendas parlamentares estaduais e municipais com critérios de transparência e rastreabilidade. A solicitação foi apresentada pelo procurador-geral Eduardo Côrtes durante sessão do colegiado.

TRANSPARÊNCIA

A solicitação do MPC-SE foi feita para atender as determinações do Supremo Tribunal Federal (STF), que proferiu decisão no âmbito da



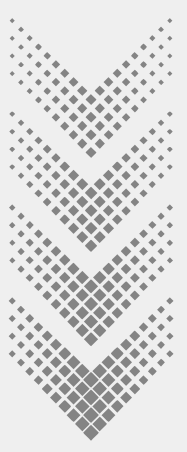
Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 854/DF – sob a relatoria do ministro Flávio Dino. De acordo com o instrumento de constitucionalidade, os entes subnacionais devem adotar o mesmo padrão de transparência e rastreabilidade estabelecido pela União para as emendas parlamentares.

EMENDAS PARLAMENTARES

A determinação do STF estabelece que os Tribunais de Contas devem fiscalizar e promover a adequação dos processos legislativos orçamentários e da execução das emendas parlamentares ao modelo federal, assegurando sua plena observância a partir de 1º de janeiro de 2026.

EXECUÇÃO CONDICIONADA

Durante a sessão, o procurador-geral ressaltou que um dos pontos centrais da decisão determina que a execução orçamentária e financeira das emendas parlamentares aprovadas



por deputados estaduais e vereadores somente poderá iniciar em 2026 após a demonstração, pelos governos estaduais e prefeituras, perante os respectivos Tribunais de Contas, de que estão cumprindo dispositivo da Constituição Federal – artigo 163-A.

INFORMAÇÕES

O dispositivo, incluído pela Emenda Constitucional nº 108/2020, determina que União, estados, Distrito Federal e municípios disponibilizem suas informações e dados contábeis, orçamentários e fiscais de forma a garantir a rastreabilidade, a comparabilidade e a publicidade dos dados coletados.

PRAZO

Em decisão complementar, o ministro Flávio Dino estabeleceu que os atos normativos sobre transparência e rastreabilidade das emendas parlamentares, editados por cada um dos Tribunais de Contas dos Estados, devem ser enviados ao relator até 31 de dezembro de 2025.

EDIÇÃO DE RESOLUÇÃO

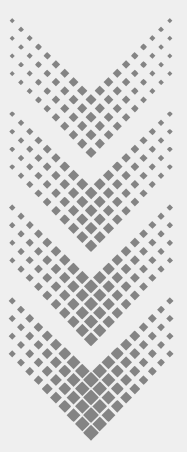
A elaboração de norma disciplinando a forma de execução das emendas parlamentares estaduais e municipais, com fixação de critérios de transparência e rastreabilidade em conformidade com o modelo federal estabelecido na Lei Complementar nº 210/2024, com comunicação ao ministro Flávio Dino no prazo determinado.

EXPEDIÇÃO DE OFÍCIO CIRCULAR

O envio de comunicado conjunto TCE e MPC-SE aos órgãos estaduais e municipais, incluindo o governador do estado, presidente da Assembleia Legislativa, procurador-geral do estado, Secretaria de Estado da Transparência e Controle, prefeitos, presidentes de câmaras municipais, procuradorias e controladorias municipais.

EXIGÊNCIAS

Na solicitação, o MPC-SE reforça que o ofício circular deverá alertar que as emendas parlamentares aprovadas pelos parlamentares estaduais e municipais



somente poderão ter sua execução iniciada em 2026 após a demonstração, pelo governo estadual e pelos municípios, perante o TCE, de que estão cumprindo o comando constitucional de transparência e rastreabilidade.

ASSEMBLEIA DE DEUS

Mais de sete mil mulheres participaram do grande Congresso da AFIADESE 2025, realizado na sede da Assembleia de Deus Missão e no Centro de Convenções de Sergipe (CIC). Sob a presidência do Reverendo Pastor Eleonaldo Soares e da irmã Ana Paula presidente da AFIADESE, o evento foi marcado por louvor, adoração e dezenas de conversões, em um verdadeiro mover de Deus sobre o estado.

ELEONALDO SOARES

“É impossível conter a emoção ao ver tantas vidas se rendendo a Cristo”, destacou o pastor Eleonaldo. A irmã Ana Paula agradeceu a todos os departamentos e equipes pelo êxito do congresso, que se tornou um marco na

história da AFIADESE e reafirmou o papel da mulher cristã na obra do Senhor.

“Foi um fim de semana de fé, comunhão e renovação espiritual que impactou Sergipe e fortaleceu o povo de Deus”.

YANDRA MOURA I

A Câmara dos Deputados aprovou o destaque que garante o pagamento do seguro-defeso sem limitações. A deputada federal Yandra Moura (União) votou a favor da proposta, assegurando a continuidade de um direito essencial aos pescadores e pescadoras artesanais, especialmente presentes no cotidiano sergipano e nordestino.

YANDRA MOURA II

Na avaliação de Yandra, a aprovação simboliza uma conquista coletiva em favor de uma das categorias mais representativas e essenciais do país.

“Essa é uma grande vitória. Garantimos a manutenção do seguro-defeso, um direito fundamental para quem vive da pesca artesanal. Acompanhei de perto essa mobilização, lado a lado com os

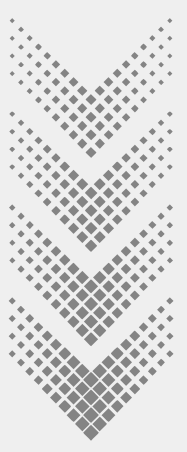
trabalhadores e trabalhadoras que enfrentam o mar e os rios todos os dias, e me orgulho de ter contribuído para essa conquista”, destacou a deputada.

YANDRA MOURA III

O seguro-defeso é um benefício pago aos pescadores e pescadoras artesanais durante o período de reprodução das espécies, quando a pesca é proibida para garantir a preservação ambiental. A parlamentar recebeu, por diversas vezes, representantes de colônias de pescadores, federações, da FEPESCA, dialogando sobre as dificuldades enfrentadas pelo setor e as ameaças de retrocesso no benefício.

BRENO GARIBALDE I

O vereador Breno Garibalde chamou atenção para a situação do bairro Aruana, na Zona Sul de Aracaju. Após visitar a comunidade, o parlamentar constatou diversos problemas relatados por moradores, como ligações irregulares de esgoto, mau cheiro nos canais e lagoas, além da falta de



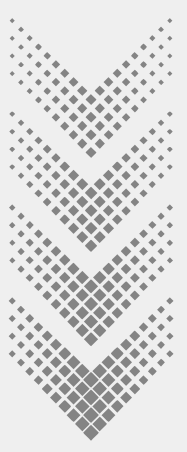
infraestrutura adequada diante do crescimento acelerado da região. “É necessário olhar para aquela localidade com mais atenção. O bairro Aruana está completamente esquecido”, afirmou.

BRENO GARIBALDE II

Breno destacou que os canais da Aruana estão recebendo esgoto clandestino, situação facilmente identificada mesmo em dias ensolarados, quando não há chuva e a água continua escorrendo. Segundo ele, a presença de esgoto doméstico nas lagoas causa acúmulo de vegetação e mau cheiro, gerando transtornos à população. O parlamentar também criticou a falta de ações efetivas para resolver o problema. “A Emsurb gasta dinheiro com a limpeza das lagoas, mas as ligações clandestinas de esgoto não são corrigidas. Não adianta nada limpar. Se a gente não age na base do problema, a gente não vai resolver”, ressaltou.

BRENO GARIBALDE III

Breno cobrou também maior planejamento urbano para o bairro,



citando a Rua Maria Vasconcelos, uma das principais vias da região, que já não comporta o aumento de empreendimentos comerciais. “A população da Aruana não é ouvida. Está sendo escanteada, e o bairro sendo negligenciado porque não tem planejamento”, disse. Ainda em sua fala, o parlamentar afirmou que o problema não se restringe apenas à Aruana, mas se repete em diversos pontos da cidade, evidenciando a necessidade de revisão do Plano Diretor de Aracaju, que está atrasada há décadas.

BRENO GARIBALDE IV

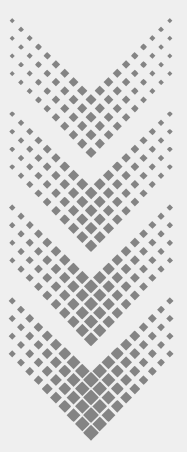
“Estamos perdendo a nossa biodiversidade. Os empreendimentos estão aterrando as lagoas, o sistema viário não acompanha o crescimento da cidade e isso traz inúmeros problemas. Por isso eu cobro tanto a revisão do Plano Diretor, para que Aracaju cresça de forma planejada. Mais um ano sem revisão e a cidade segue crescendo de qualquer jeito”, concluiu o vereador.

EDUARDO AMORIM I

No país onde 53% da população se identifica não leitora, o médico anesthesiologista e incentivador das práticas literárias, Eduardo Amorim, reverência o Dia e a Semana Nacional do Livro como um movimento de esperança direcionado para a mudança de cenário. Resultados obtidos pela pesquisa 'Retratos da Leitura no Brasil de 2024', mostram que a ausência de políticas públicas contribuiu para que o Brasil perdesse no ano passado cerca de 6,7 milhões de leitores. O saldo negativo é ainda mais alarmante quando se observa que, entre os estudantes, 66% perdem o interesse pelo conteúdo a partir da décima página.

EDUARDO AMORIM II

Para Eduardo, é preciso explorar métodos pedagógicos que permitam o brasileiro a consumir estes conteúdos de forma agradável e atraente. “Eu sou um desbravador do conhecimento, seja na área da saúde ou em temas relacionados ao saber geral. Para mim, toda forma



de arte é válida e precisa ser apreciada, mas a produção literária me encanta. Em nosso estado de Sergipe, temos inúmeros autores que dedicam parte de suas vidas para narrar histórias, sejam elas biográficas ou ligadas à história de Sergipe. Não há outro caminho para o progresso que não seja a educação; o livro, posso garantir, é o principal pilar desse processo de evolução”, destacou.

EDUARDO AMORIM III

Dr. Eduardo lembra grandes nomes da literatura sergipana, a exemplo de Sílvio Romero, Hermes Fontes, Aglaé Fontes, Tobias Barreto e seu conterrâneo de Itabaiana, Antônio Samarone, autor do livro: ‘Uma História Cultural do Povo Itabaianense’. Recentemente, Amorim prestigiou a 7ª Edição da Bienal Internacional do Livro de Itabaiana, considerada por críticos educacionais como o maior festival literário de Sergipe. O evento, que tem por objetivo incentivar a leitura e celebrar a cultura, ocorreu entre os dias 23 e 26 de outubro, no Shopping Peixoto.

BIENAL DE ITABAIANA

“Estive na sétima edição da Bienal do Livro de Itabaiana, onde uma cena muito bonita me marcou bastante: de um lado, uma criança de no máximo 12 anos produzindo cordel e, poucos metros de distância, Antônio Samarone — médico, secretário de Cultura de Itabaiana e muito experiente na produção de livros. Dois mundos e experiências opostas, mas conectados pelo amor à literatura. Isso me enche de esperança. Eu aprecio a arte deles e agradeço por tudo e por tanto que colaboram para o fortalecimento das nossas raízes”, destacou Eduardo Amorim.

ALESSANDRO VIEIRA I

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado será instalada na próxima terça-feira (4), no Senado Federal. A decisão foi anunciada pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União/AP), após entendimento com o senador Alessandro Vieira (MDB/SE), autor do requerimento que criou

a comissão. A CPI vai investigar a estruturação, expansão e funcionamento do crime organizado no país, com foco na atuação de milícias e facções.

ALESSANDRO VIEIRA II

Autor do pedido de criação da CPI, o senador Alessandro Vieira tem defendido que o combate ao crime organizado exige planejamento e cooperação entre os diferentes poderes e níveis de governo. “O Brasil não merece ser refém de criminosos. É hora de reagir com inteligência e coordenação, e não com improviso e discursos de ocasião”, afirmou.

ALESSANDRO VIEIRA III

O parlamentar reforçou que a CPI deve atuar com base em dados e evidências, para mapear a atuação de milícias e facções em todo o território nacional e propor soluções efetivas. “O objetivo é fazer uma radiografia completa da ação e movimentação de facções e milícias no Brasil, identificar e mostrar tecnicamente aquilo que

funciona e aquilo que não funciona no combate a essa modalidade criminosa”, explicou Vieira.

DANIELLE GARCIA I

A secretária de Estado de Políticas para as Mulheres de Sergipe, a delegada Danielle Garcia, participou da sessão de encerramento do Columbia Women's Leadership Network 2025, realizado no Rio de Janeiro. O encontro foi promovido pelo Columbia Global Center, vinculado à Universidade de Columbia, e reuniu mulheres líderes de diferentes áreas para debater o tema “Liderança com Propósito e Impacto: as transformações nossas de cada dia”.

DANIELLE GARCIA II

Danielle Garcia foi convidada para participar do evento para compartilhar suas experiências e reflexões sobre o papel da liderança feminina na promoção de transformações sociais, políticas e institucionais. A mesa teve mediação de Deborah Lourenço, gerente de Projetos do Columbia Global

Center Rio de Janeiro, e contou ainda com a participação da Conselheira de administração e ex-Diretora de Tecnologia (CTO) na Vale, Vânia Neves.

DANIELLE GARCIA III

Em sua fala, Danielle destacou o trabalho que vem realizando à frente da secretaria de Estado para fortalecer e ampliar as políticas públicas voltadas para as mulheres em Sergipe, com foco especial na prevenção e no enfrentamento à violência de gênero. Segundo ela, o trabalho integrado entre os órgãos do Estado e as forças de segurança tem gerado resultados positivos.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



**VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA**



**VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS**



**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CIFORMONLINE.COM.BR



FOTOS DIVULGAÇÃO

1/8



RIO DE JANEIRO

MAIORIA DA POPULAÇÃO NO PAÍS APROVA A MEGAOPERAÇÃO POLICIAL

**Pesquisas da AtlasIntel mostram
55,2% aprovam a operação
e 42,3% desaprovam**

A megaoperação policial no Rio de Janeiro, que cumpriu dezenas de mandados contra lideranças do crime organizado na terça-feira (28), recolocou a segurança

pública no topo da agenda nacional. Pesquisas da AtlasIntel mostram um país dividido, mas com maioria favorável à ação: no cenário nacional, 55,2% aprovam a operação (42,3% desaprovam), com avaliação do nível de força quase empatada entre “adequado” (52,5%) e “excessivo” (45,8%).



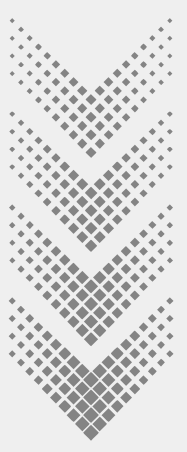
O dado mais eloquente vem das favelas cariocas: 87,6% aprovam a ação e 86,1% defendem novas operações – números que contrariam leituras superficiais sobre o tema”

A polarização segue a linha do voto de 2022: entre eleitores de Bolsonaro, a aprovação é maciça; entre os de Lula, predomina a desaprovação. No Rio, onde a violência é vivida no dia a dia, o apoio é maior: 62,2% aprovam a operação, e 62,3% consideram adequado o uso da força. O dado mais eloquente vem das favelas cariocas: 87,6% aprovam a ação e 86,1% defendem novas operações – números que contrariam leituras superficiais sobre o tema.



CRIME EM ALTA JUSTIFICA AÇÃO POLICIAL DURA

A distância entre a percepção nacional e a realidade do Rio ajuda a explicar o humor do debate: 95,1% dos cariocas dizem viver criminalidade “alta” ou “muito alta”; 83,8% enxergam piora; 81,4% têm medo de sair de casa; 57,6% testemunharam crime nos últimos três meses. Esses dados transbordam para a política – e, por consequência, para o debate eleitoral: quando perguntados quem tem as “melhores propostas” para enfrentar o crime, 49,9% dos cariocas citam “a direita” (44,3% no Brasil), enquanto “a esquerda” aparece com 22,2% no Rio (33,9% no país).



Não por acaso, a segurança – vetor que alçou a direita ao centro do poder em 2018 – volta a figurar entre os motores do debate para 2026. O “voto segurança” tende a ganhar relevância nas eleições federais (presidência, Senado e Câmara) e também nas estaduais, especialmente onde a sensação de desordem é crônica. A divisão de responsabilidades também pesa: 46,4% atribuem a segurança ao governo estadual e, quando perguntados sobre falhas de articulação, o julgamento se racha entre esferas estadual e federal – outro retrato da polarização.

JORNAL CINFORMONLINE

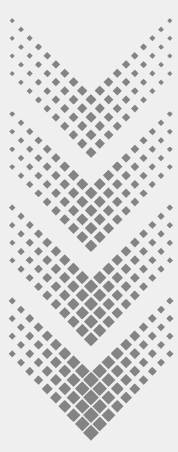
ED. 777 | ANO 4 | 3.11.2025

CINFORM
online

NO NÚCLEO DA AÇÃO NO RIO, ANDRÉ MOURA QUER O AUMENTO DE PENAS CONTRA CRIMES

Sergipe tem um protagonista no epicentro da megaoperação de combate ao crime organizado: o ex-deputado federal André Moura (União Brasil), atual secretário de Governo do Rio de Janeiro. Homem de confiança do governador Cláudio Castro (PL), ele integra o núcleo responsável pela coordenação política e logística que





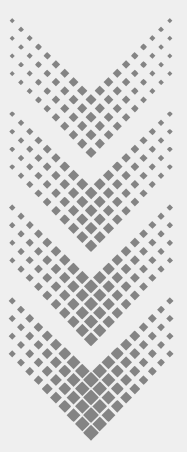
viabilizou a operação – e tem defendido publicamente o binômio “firmeza com legalidade” no combate às facções do crime organizado: cumprir ordens judiciais, admitir investigação de excessos e sustentar que repressão sem atualização da lei não produz resultados com efeito prático e consistente na vida da população.



Sergipe tem um protagonista no epicentro da megaoperação de combate ao crime organizado: o ex-deputado federal André Moura, atual secretário de Governo do Rio de Janeiro”

Para além do cargo, André Moura carrega mais de uma década de militância legislativa na pauta. Entre suas proposições quando esteve deputado federal (até 2018), está o PL 795/2011, que amplia de 30 para 50 anos o teto de cumprimento de pena privativa de liberdade (art. 75 do Código Penal).

Também propôs endurecimento contra o crime nas franjas do sistema: PL 2536/2011 e PL 4853/2012 que



tornam obrigatório o trabalho do preso para custear o sistema e indenizar vítimas; defendeu câmeras de vídeo e tecnologia em áreas sensíveis (PL 4847/2016; PL 10747/2018); buscou agravar a proteção a agentes públicos (PL 10748/2018, tornando hediondos os crimes contra policiais e operadores da Justiça); e atuou na responsabilização de torcidas organizadas, que resultou na Lei 13.912/2019, sem contar que defende a redução da maioria penal. Na prevenção, propôs disciplina obrigatória sobre o perigo das drogas nas escolas (PL 8073/2014).

Pré-candidato ao Senado no próximo ano, a agenda que André Moura pretende apresentar caso seja eleito, a qual o Cinform teve acesso com exclusividade, dialoga com o que parte do país cobra hoje: penas mais duras para armas de uso restrito, menos manobras protelatórias no Judiciário em crimes hediondos, aprimoramento do confisco alargado de bens e um programa nacional de tecnologia

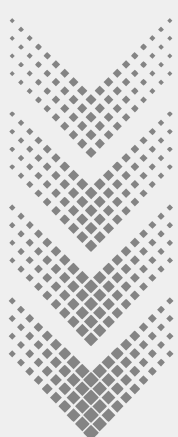
(cercas digitais, OCR [Reconhecimento Óptico de Caracteres, tecnologia usada para ler e extrair texto de imagens, como placas de veículos], integração de dados com governança e controle). Tudo ancorado no compromisso de cumprir decisões judiciais, investigar eventuais abusos e devolver o controle do território ao Estado.



Estimativas recentes apontam que o crime organizado já movimentava mais de R\$ 150 bilhões ao ano no Brasil, somando atividades de fachada e o núcleo duro do tráfico”

O pano de fundo é conhecido: as facções cresceram, sofisticaram-se e, à moda das máfias, já operam para além da ilegalidade imediata. A infiltração no tecido econômico – por meio de atividades “legais” que lavam dinheiro ilícito – cria um circuito de receita bilionário e, pior, contamina cadeias produtivas e instituições.

Estimativas recentes apontam que o crime organizado já movimentava mais de



R\$ 150 bilhões ao ano no Brasil, somando atividades de fachada e o núcleo duro do tráfico. Esse “motor paralelo” da economia, que gera emprego e renda sem contrapartida cidadã, é uma armadilha: desloca o Estado, captura territórios e tenta influenciar política e Judiciário.

É por isso que o debate não pode ser raso. Ele exige lei mais forte, inteligência policial, coordenação entre poderes e presença continuada – uma combinação que encontra eco nas propostas defendidas por André Moura e que volta a se impor, com força, no calendário de 2026. Neste sentido, a megaoperação no Rio reacendeu o tema, expôs a fratura da opinião pública e evidenciou que, onde a violência é cotidiana, a sociedade clama por respostas firmes dentro da lei. Caberá às lideranças – em Brasília e nos estados – transformar esse clamor em política pública séria, com metas, métricas e controle democrático. Em Sergipe, a discussão já tem voz ativa.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS





Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



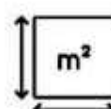
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



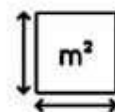
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

Administradora,
Especialista em
Gestão de Pessoas
e em Logística

► Email
monalizamyrlamenezes@gmail.com



A FORÇA DA BLACK FRIDAY NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A Black Friday no Brasil tem como data oficial dia 28 de Novembro, mas esse movimento promocional em algumas regiões do país já começaram desde o início da última semana do mês de Outubro e se estenderá até a última semana de novembro.

É uma grande oportunidade tanto para os clientes quanto para o varejista que visa a circulação dos produtos que estão sem saída e também uma forma de impulsionar as vendas e dessa forma atualizar os estoque para 2026, já para o cliente é uma oportunidade de antecipar as compras de fim de ano.

Esse período representa para os pequenos negócios uma chance de elaborar estratégias para atrair clientes e manter os existentes e aumentar a visibilidade, e impulsionar o faturamento antes do fim do ano. De acordo com o portal E-commerce Brasil, cerca de 60% dos pequenos e médios empreendedores online consideram a data essencial para o faturamento anual. Já o site Poder360 revelou que, em novembro, os pequenos negócios virtuais faturaram aproximadamente R\$ 411,5 milhões, um crescimento de 32% em relação ao ano anterior — um número que mostra o impacto econômico positivo desse período promocional.

Mais do que liquidação, a Black Friday é uma estratégia de posicionamento e relacionamento. Conforme o Sebrae destaca, “o ideal é unir os mundos físico e digital”, criando uma experiência integrada para o cliente e aproveitando o aumento do tráfego tanto nas lojas físicas quanto nas plataformas online. No entanto, o empreendedor deve

definir ofertas atrativas, preparar o estoque, ajustar a logística e comunicar-se de forma clara com o público. Um artigo do site Ativa Notícias orienta que “o empreendedor não deve entrar na campanha por entrar. Se não está 100% preparado, é melhor fazer uma promoção fora da Black Friday”, reforçando a importância da organização e da coerência nas ações. A data também exige atenção à experiência do cliente e ao relacionamento pós-venda. Não é somente se preocupar com a concorrência e sim oferecer ao cliente a melhor experiência possível.

A Black Friday não deve ser encarada como um momento de “queima de estoque”, e sim como uma chance de encantamento e fidelização. Estratégias como frete grátis, cupons e combos de produtos são eficazes, mas o diferencial está na forma como o consumidor se sente atendido e valorizado.

Portanto, a força da Black Friday nos pequenos negócios é mais do

que oferecer descontos, é o momento de fortalecer a marca, aumentar o alcance e gerar conexões duradouras com o público. Como lembra Alfredo Soares(empreendedor), “não importa o seu negócio ou a área em que atua, precisamos ser empreendedores na maior parte do tempo”. Com planejamento e foco na experiência do cliente, os pequenos negócios podem transformar a Black Friday em um marco de crescimento e consolidação no mercado.

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 777 | ANO 4 | 3.11.2025



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

CINFORM
online



CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR





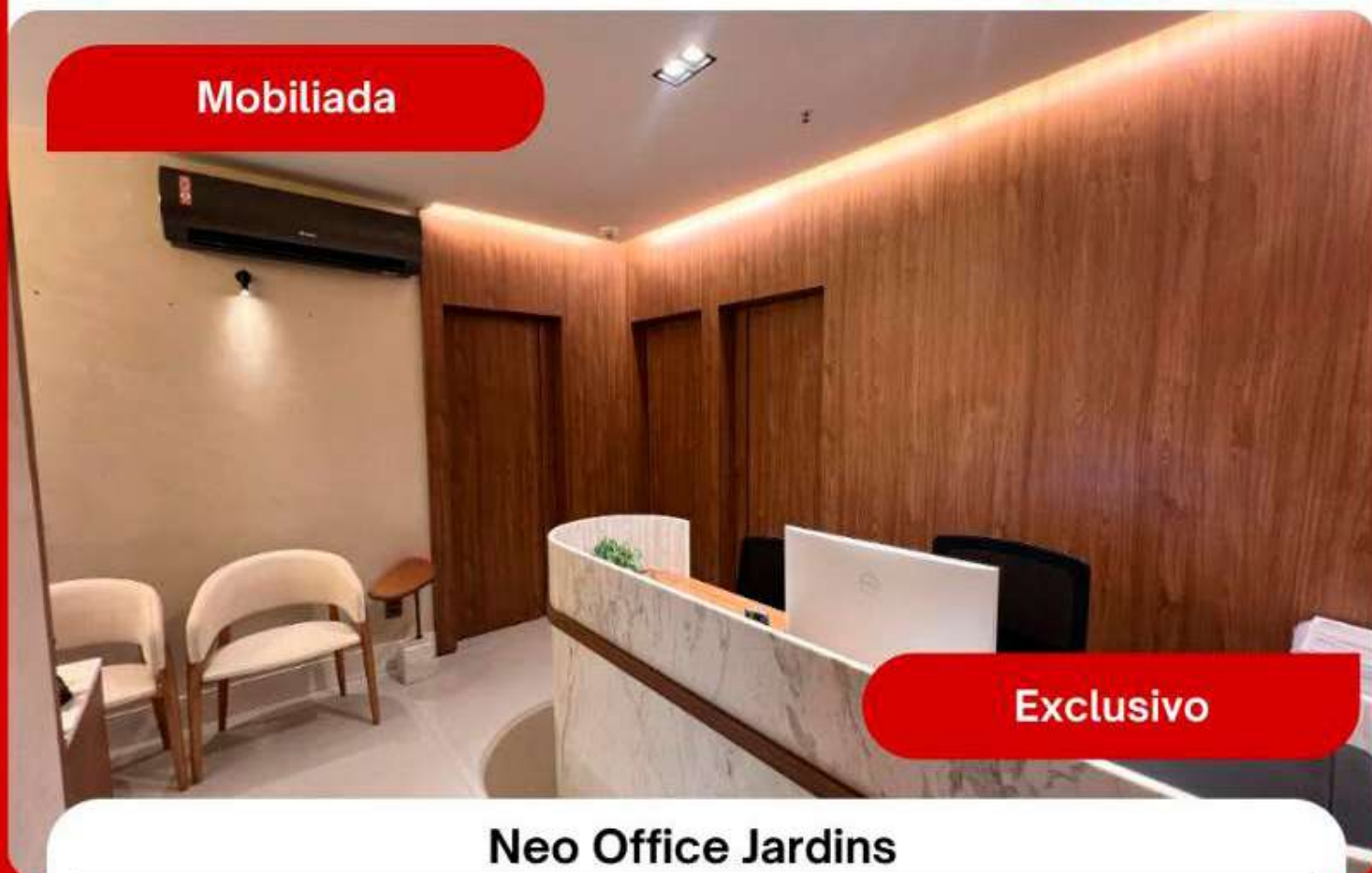
Aluguel Comercial

Cód. 12695

 **Bairro Jardins**



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



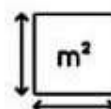
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

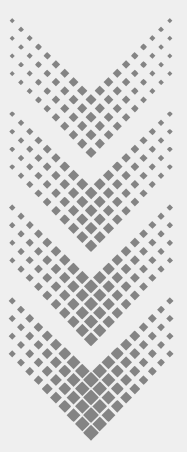
ASSOCIAÇÃO QUE DEVASTAVA MATA RECONHECE IRREGULARIDADE E EXPÕE, DE NOVO, O FRACASSO DO “MODELO ASSOCIATIVO” NA CONSTRUÇÃO

Há um padrão que se repete e que precisa ser encerrado. No Mosqueiro, na região do Viral, um empreendimento que avançava sobre mata ciliar operava sob o já conhecido arranjo de “associação pró-construção”. Diante de questionamentos e da evidente desconformidade com a legislação, a empresa reconheceu a irregularidade no modelo de comercialização e de execução da obra e anunciou a conversão para o regime de incorporação, conforme determina a Lei 4.591/1964. É mais um caso em que quem vendia “associação” acaba admitindo o óbvio: sem registro de incorporação não existe venda legal,

e, quando há obra, ela precisa cumprir todas as condicionantes urbanísticas e ambientais, a começar pela proteção das áreas de preservação permanente.

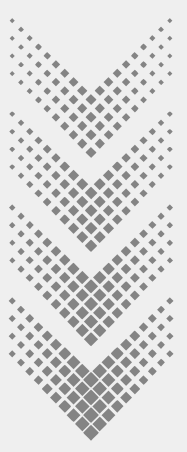
Não é episódio isolado. Antes dele, outras associações já foram constrangidas a migrar para a incorporação depois de audiências, recomendações e decisões judiciais. Em paralelo, o País assistiu, em diferentes praças, ao efeito colateral desse arranjo: captação antecipada de recursos sem as garantias cartoriais, promessas que não se materializam e famílias inteiras lesadas. Em alguns lugares, a consequência foi cadeia; em outros, pirâmides financeiras “vestidas” de associativismo, com milhões de reais evaporando e nenhum apartamento entregue.

O problema não é semântico; é econômico e jurídico. Ao vender “cotas” ou “títulos associativos” atrelados a uma futura unidade, sem o registro de incorporação e sem a responsabilização formal de uma incorporadora, o que se oferece ao comprador não é segurança é



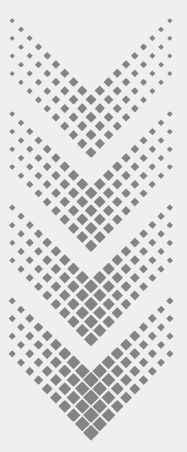
risco concentrado, pois o modelo transfere o risco da obra para o consumidor, que paga sem a blindagem legal própria do regime de incorporação; cria assimetria de informação: o associado não tem governança real nem meios de fiscalização equivalentes aos do regramento oficial; fragiliza a concorrência ao permitir uma “corrida de preço” baseada em sonegação de custos regulatórios, punindo as empresas sérias que cumprem a lei; ameaça o crédito do setor: quando fraudes e quebras aparecem, o risco sistêmico encarece o financiamento para todos.

No caso do Mosqueiro, soma-se um agravante: devastação de mata ciliar, vitimando um território ambientalmente sensível. A promessa de moradia não pode passar por cima da ordem urbanística e ambiental. Reforçar estacas às margens de rios e manguezais como se fossem “zonas neutras” é ignorar a função ecológica dessas áreas e apresentar a conta, no futuro, em forma de alagamentos, erosão, perda de biodiversidade e piora do microclima.



É positivo que a empresa tenha assumido a irregularidade e migrado para incorporação. Mas não é suficiente. É preciso recompor o dano ambiental, regularizar integralmente o empreendimento, comunicar formalmente os consumidores e garantir a devolução de valores quando houver captação feita fora do rito legal. A mudança de regime não pode ser anistia branca; deve ser correção com responsabilização.

Os precedentes mostram que o “atalho associativo” termina mal. Quando não arrasta compradores para perdas financeiras típicas de pirâmide, entrega unidades sem garantias e sem custeio de vícios construtivos e derrama na praça uma enorme insegurança jurídica. Por isso, é hora de transformar a jurisprudência e as recomendações já existentes em política pública permanente: tolerância zero com a venda de unidades sem registro e força-tarefa para investigar estruturas associativas que mascarem incorporação.



O consumidor deve entender que não assine, não pague, não “associe” sem número de registro de incorporação no cartório competente. O caso do Mosqueiro não é apenas mais um “desvio corrigido”. Ele é prova material de que o modelo associativo aplicado à venda de imóveis é inseguro, antieconômico e contrário à ordem pública.

Onde se tentou vendê-lo como inovação, colheu-se opacidade, dano ambiental e prejuízo social. A única inovação realmente benéfica, aqui, é a aplicação rigorosa da lei desde o berço do projeto para que empreendimentos surjam com segurança jurídica, conformidade ambiental e respeito ao consumidor. Sem isso, qualquer “associação” será só atalho perigoso com fachada de modernidade.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



A CURA QUE CAMINHA SOBRE QUATRO PATAS

Há um segredo antigo, tão antigo quanto a primeira fogueira acesa diante das noites frias da humanidade: não há ferida que não possa ser iluminada pela presença silenciosa de um animal que nos escolhe. Sim, porque são eles que nos escolhem. Nós pensamos que adotamos, compramos, recolhemos da rua. Ilusão. Eles é que nos encontram no exato instante em que nossa alma está pronta para ser tocada por algo maior do que nós mesmos.

Criar um pet não é um gesto doméstico. É um rito sagrado. Uma oração viva que respira, pisca, late ou mia. Em 2025 aprendemos o que nossos corpos já sabiam desde sempre: ter um animal ao



lado cura. Cura as feridas que nem a medicina consegue nomear. Aquelas que se escondem atrás do sorriso cansado, da lágrima contida, da noite mal dormida. Feridas que não sangram por fora, mas rasgam por dentro.

Quando chegamos em casa, carregados das dores do mundo, eles nos recebem como se anunciavam uma festa celestial. Não importa se o dia foi cinza, se as palavras feriram, se alguém nos arrancou a alegria por descuido ou má fé. Eles chegam e tudo



recomeça. É um amor sem cálculo. Uma entrega total. Eles nos oferecem sua vida inteira, e fazem isso sem discurso, sem exigência, sem espera.

E quando estamos doentes, tristes, silenciosos demais, eles se aproximam com um cuidado que não se aprende em manuais de adestramento. É sabedoria ancestral. É linguagem espiritual. Eles sabem. E saber é amar.

Criar pet é tomar um remédio que não se engole. É sentir na pele uma energia que aquece o peito e devolve ao corpo o brilho das manhãs. É a cura que acontece sem anúncio, sem ritual, sem perceber. Deus, em seu mistério, às vezes decide caminhar ao nosso lado. Às vezes, Ele vem de patas.

E ronrona. Ou abana o rabo.

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS





CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

AS MÁSCARAS DA FALSIDADE: A BUSCA PELA AUTENTICIDADE

A reflexão proposta por Jean de La Bruyère nos convida a mergulhar em um dos temas mais complexos da condição humana: a dualidade entre o que aparentamos ser e o que verdadeiramente somos. A falsidade, em suas múltiplas formas, é uma constante na vida social, um jogo de máscaras que muitas vezes nos confunde e nos distancia de nossa essência. A falsa modéstia, por exemplo, é uma armadilha sutil. Ela se apresenta como humildade, mas, no fundo, é apenas uma forma disfarçada de vaidade. Quem a pratica busca, inconscientemente, o reconhecimento alheio, a admiração por parecer despretensioso. No entanto, essa atitude revela uma necessidade de validação externa, uma dependência



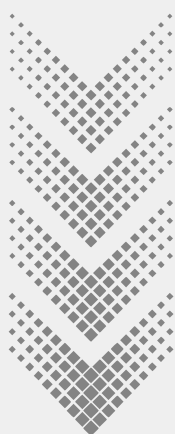
da opinião dos outros para se sentir completo. É como se a pessoa dissesse: “Olhem para mim, sou tão modesto que nem percebem o quanto sou especial.”

O falso orgulho, por sua vez, é uma manifestação de leviandade. Ele se esconde por trás de uma postura altiva, de uma aparente segurança, mas, na verdade, é frágil e superficial. Quem se apoia nesse tipo de orgulho está, na verdade, fugindo de si mesmo, evitando encarar suas próprias limitações e medos. É uma forma de autodefesa, uma barreira erguida para proteger uma autoimagem que não resistiria a um olhar mais profundo. O

falso orgulho é como uma casa construída sobre a areia: pode parecer sólida, mas qualquer vento mais forte a derruba.

A falsa grandeza, por sua vez, é uma das manifestações mais paradoxais da mesquinhez. Ela se veste com roupas de nobreza, de generosidade, mas, no fundo, é movida por interesses egoístas. Quem busca essa grandeza ilusória está mais preocupado em impressionar do que em realmente contribuir para o bem comum. É uma grandeza vazia, que não se sustenta diante de um exame mais atento. Ela se alimenta de aparências, de gestos grandiosos que, no entanto, não têm substância. É como um castelo de cartas: bonito de se ver, mas incapaz de resistir ao menor toque.

A falsa virtude, por sua vez, é uma das formas mais perigosas de hipocrisia. Ela se apresenta como moralidade, como retidão, mas, na verdade, é apenas uma fachada. Quem a pratica está mais preocupado em parecer virtuoso do que em realmente ser. É uma virtude que não vem do coração,



mas do cálculo, da necessidade de se adequar a um padrão social. Essa falsa virtude é como uma árvore sem raízes: pode até dar frutos, mas eles não têm sabor, não alimentam a alma.

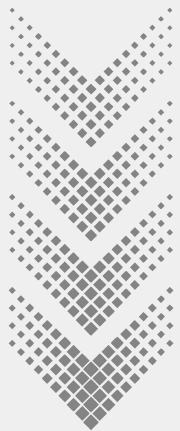
Por fim, a falsa sabedoria é uma das formas mais sutis de afetação. Ela se apresenta como conhecimento, como entendimento, mas, na verdade, é apenas uma pose. Quem a pratica está mais preocupado em impressionar com suas palavras do que em realmente compreender o mundo. É uma sabedoria que não vem da experiência, da reflexão, mas da repetição de frases feitas, de conceitos decorados. Essa falsa sabedoria é como um livro com capa bonita, mas páginas em branco: pode até chamar a atenção, mas não tem conteúdo.

Essas falsidades, no entanto, não são apenas um problema individual. Elas refletem uma cultura que valoriza mais as aparências do que a essência, mais o parecer do que o ser. Vivemos em uma sociedade que nos pressiona a nos

apresentarmos de determinada forma, a seguirmos certos padrões, mesmo que isso signifique negar nossa verdadeira natureza. Essa pressão nos leva a adotar máscaras, a nos escondermos atrás de fachadas, a nos distanciarmos de nós mesmos.

Mas, se por um lado essa cultura nos empurra para a falsidade, por outro, ela também nos oferece a oportunidade de refletir sobre quem realmente somos. A consciência dessas falsidades pode ser o primeiro passo para uma transformação, para uma busca por autenticidade. Reconhecer que muitas vezes agimos movidos por vaidade, leviandade, mesquinhez, hipocrisia e afetação é o início de um processo de autoconhecimento, de uma jornada em direção à nossa verdadeira essência.

Essa jornada, no entanto, não é fácil. Ela exige coragem, honestidade e, acima de tudo, humildade. Humildade para reconhecer nossas falhas, nossas limitações, nossas contradições. Humildade para aceitar que não somos



perfeitos, que não precisamos ser. E, talvez, seja justamente essa humildade que nos permita encontrar a verdadeira modéstia, o verdadeiro orgulho, a verdadeira grandeza, a verdadeira virtude e a verdadeira sabedoria.

Em síntese, a reflexão de La Bruyère nos convida a encarar a busca pela autenticidade como um dos desafios mais profundos da existência. Esse caminho, embora repleto de armadilhas, ilusões e falsidades, também nos conduz a uma compreensão mais íntima de quem somos e do mundo que nos cerca. E, talvez, seja justamente essa compreensão que nos permita viver de maneira mais plena, mais verdadeira e, acima de tudo, mais humana.

José Aderval Aragão - Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



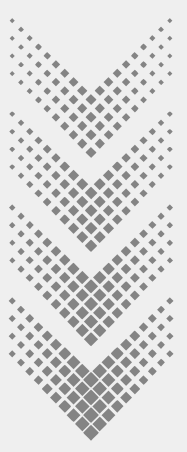
FILOSOFIA E POLÍTICA



MARCOS BALIEIRO
PROFESSOR DA UFS

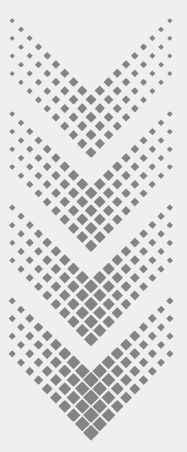
SOBRE CORPOS E FUZIS

Um aspecto bastante conhecido da teoria política de Thomas Hobbes é que ele considera que o Estado, para garantir coisas básicas como paz, segurança e a possibilidade de que possamos aproveitar os frutos de nosso trabalho, precisa governar com poder absoluto. O Soberano, diz o autor, deve poder legislar, inclusive, sobre coisas como questões de doutrina. Trata-se, é claro, do produto de um tempo em que a Inglaterra em que o autor vivia tinha passado por um período de tensões políticas consideráveis. Trata-se, também, de uma teoria que poderia passar por pouco refinada, na medida em que ainda não tinha elementos que, posteriormente, tornar-se-iam indispensáveis para qualquer discussão



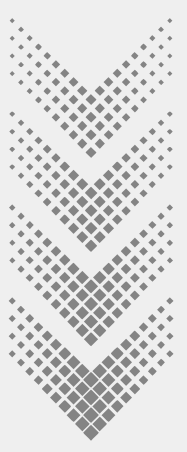
séria sobre o funcionamento do aparato estatal, como, por exemplo, a separação dos poderes. Estamos falando, afinal, de uma das primeiras teorias modernas do Estado.

Lembrei de Hobbes por conta de parte das reações a certa “megaoperação” ocorrida recentemente, que ocupou boa parte dos noticiários dos últimos dias. Os responsáveis pela coisa toda, como se sabe, alardearam o suposto sucesso, apresentando como um grande golpe contra o crime organizado. Além disso, pesquisa da AtlasIntel indicou que cerca de 80% dos moradores de favelas no Rio se mostraram favoráveis à ação da polícia. Não à toa, políticos oportunistas já andaram defendendo que o Brasil precisaria passar por um processo de “bukelização”, uma referência ao governante autoritário de El Salvador. Em outras palavras, tem gente considerando que o aumento da violência estatal seria a solução definitiva para os problemas que nosso país vem enfrentando por conta do crime organizado. Mas não é só isso:



muitos deles, que, quando interessa, se apresentam como paladinos da liberdade de expressão, não veem problema em cultuar uma figura autoritária. “Ditaduras de esquerda”, para eles, não são aceitáveis, mas, quando se trata de uma ditadura do lado que aprovam, parecem considerar que não há problema. Em outras palavras, parecem confortáveis com a ideia de um soberano que tenha poder absoluto, desde que esteja no campo político de que são próximos. Democracia? Para quê?

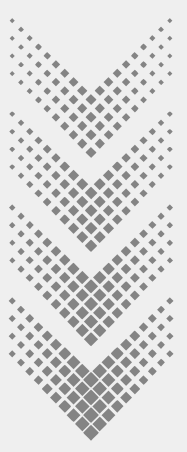
Isso fica particularmente evidente quando atentamos para o fato de que o problema real dessa gente não parece ser com o crime. Ações que detectaram laços entre o crime organizado e endinheirados da Faria Lima, por exemplo, não recebem o mesmo tipo de exaltação uma ação em que boa parte dos mortos identificados até aqui não tinha histórico criminal e na qual o número de armas apreendidas não dá grandes motivos para crer que facções criminosas ficaram exatamente desprovidas. O que vale é justamente



o espetáculo: defender medidas que possivelmente não chegarão aos líderes por trás do crime, mas matarão gente pobre que, por necessidade, tem que conviver lado a lado com o tráfico. Isso, é claro, rende imagens chocantes e comentários que geram likes em redes sociais: a coisa, virou, para muita gente, forma de garantir a reeleição.

Não deveria ser preciso dizer, mas, dada a situação dos debates públicos, e dadas as reações frequentemente emotivas quando se trata de um tema como segurança pública, é bom lembrar: não, não estou “defendendo bandido”.

Apenas quero chamar a atenção para um fator bastante simples: a troca de ações que são espetaculosas, mas cujos resultados de longo prazo são, na melhor das hipóteses, duvidoso, muita gente anda mostrando tolerância inaceitável com a ideia de corroer nossas instituições. Se parece que a preocupação não é realmente com o combate à violência gerada pelo crime



organizado, o que se pode concluir é que essas pessoas fazem os discursos que fazem por considerar que têm algo a ganhar com isso. Então, sai de cena a possibilidade de discutir medidas eficazes de inteligência, sai de cena a possibilidade de investigar figurões que tenham eventuais ligações com o que há de pior, sai de cena a conversa sobre uma polícia que possa estar mais próxima da comunidade, atenta aos problemas que esta enfrenta.

Particularmente triste é que, em meio a essa exaltação da brutalidade e a toda essa história de “bukelização”, vai saindo de cena a possibilidade de um país construído sobre a ideia de que certos direitos deveriam ser considerados como fundamentais e inalienáveis. Perdemos todos nós.

● **Marcos Balieiro** - é doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política.



EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00